

Utilização da ultrassonografia de carcaça *in vivo* para confinamento em rebanhos de bovinos de corte e para a seleção genética

(Ultrasound carcass in vivo for beef cattle feedlot and genetic selection in a herd)

MAGGIONI, Heloise¹; SUGUISAWA, Liliane²; SUGUISAWA, Jorge Murilo³; SÉCULO, Giovani Daminelli³; ROPELLI, Pedro de Moraes Darce³; MUNHOZ, Patrícia Marques⁴

¹Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM;

²Diretora Técnica da Empresa DGT Brasil;

³Técnicos da empresa DGT Brasil;

⁴ Professora Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá – UEM. Contato: pmmunhoz2@uem.br

RESUMO

De acordo com o IBGE (2013), o rebanho bovino brasileiro é o segundo maior rebanho do mundo, atrás somente da Índia. Estimado em mais de 211 milhões de cabeça de gado, nosso rebanho contribuiu com uma produção de 7.351 milhões de toneladas de carne, tendo sido abatidos cerca de 31.118 milhões de cabeças de gado nesse período. A maior parte dos animais abatidos é fruto de sistemas extensivos, os quais normalmente não focam em questões relativas à maior produtividade (taxas de crescimento, idade de abate, peso e grau de acabamento de carcaça), ficando os animais expostos às variações ambientais e métodos de seleção subjetivos. Entretanto, o mercado externo, principalmente, busca cada vez mais uma padronização com ótima apresentação e aproveitamento de carcaça, visando cortes com peso e conformação cárnea de excelência. É neste contexto que se insere a possibilidade de homogeneizar as carcaças bovinas utilizando-se da ultrassonografia anterior ao abate. Considerado um método não invasivo, a ultrassonografia *in vivo* estima a quantidade de gordura e massa muscular depositada ao longo da vida do animal, refletindo numa avaliação precisa em termos de rendimento de carne e altamente aceitável no quesito qualidade. Por este método, são avaliados e estimados parâmetros que incluem a espessura da gordura subcutânea, área de olho de lombo e grau de marmorização, o que permite separar os animais em diferentes lotes, por mérito de carcaça. Desta forma, tem-se que dois animais de mesmo peso podem vir a apresentar biótipos totalmente diferentes e, portanto, necessitem de tempo diferenciado para que atinjam a conformidade esperada, o que interferirá nos recursos e custos empregados até sua terminação, possibilitando assim uma avaliação custo x benefício ao proprietário. Além de auxiliar na escolha dos animais para o abate, o método ainda fornece dados de importância significativa para a incorporação em modelos de crescimento e seleção genética animal. Esta técnica vem crescendo no mercado brasileiro principalmente por prever o período necessário dos animais em confinamento, até que adquiram o grau de acabamento desejado. No período de 23/06/2014 a 01/08/2014 foram visitadas oito propriedades rurais especializadas na criação de rebanho de corte, sendo quatro localizadas no estado de São Paulo, três no estado do Paraná e uma no estado do Mato Grosso do Sul. Foram avaliados 1.913 animais pelo método ultrassonográfico, sendo a maioria (61%) para confinamento visando maior lucro via melhor rendimento ao abate, e o restante (39%) visando seleção genética para aprimoramento das características nos descendentes. Práticas de manejo e nutrição puderam ser orientadas com base nos dados fornecidos, otimizando-se a conformação esperada, bem como permitindo a seleção de animais que evidenciarão bons índices de musculabilidade e acabamento de gordura, auxiliando no repasse do melhoramento e repercutindo em vendas seletivamente valorizadas.

PALAVRAS-CHAVE: ultrassom, rebanho, bovino de corte, abate, carcaça.

Key-words: ultrasound, herd, beef cattle, slaughter, carcass.